

Qualidade da Aprendizagem

KAZANOWSKI, Juliana¹; VIEBRANTZ, Rosalir²

¹Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – *Campus* Camaquã, Controle Ambiental; ² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense – *Campus* Sapucaia do Sul, Supervisão. r.viebrantz@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

O século XXI chegou marcado com algumas características específicas, por exemplo, o mundo globalizado, a economia do conhecimento e a sociedade da aprendizagem. Tal cenário trouxe inúmeras transformações em todos os setores da vida humana. O progresso tecnológico foi/é evidente e este atua principalmente como facilitador no processo de comunicação e de aprendizagem. Neste contexto de progresso tecnológico, constata-se, no Brasil e no RS, um aumento significativo na expansão da educação profissional e, de modo particular, na ampliação da oferta de cursos técnicos integrados ao ensino médio. A problemática que se constata, em algumas realidades educacionais, é o insucesso, a falta de empoderamento e a desmotivação na aprendizagem que afeta o indivíduo, a escola, a cidade, a comunidade, a região e a qualidade do curso, o nível da aprendizagem escolar e a própria qualidade em educação. Questões relativas à qualidade da aprendizagem não se restringem especificamente ao contexto em estudo; nessa pesquisa, entretanto resta-nos saber como é a qualidade da aprendizagem na educação profissional, em cursos técnicos integrados ao ensino médio, em nível individual, organizacional e comunitário. Partimos do princípio, nessa investigação, de que os alunos são responsáveis pela sua própria aprendizagem. O empoderamento é um elemento-chave na aprendizagem e a motivação é um forte determinante nos resultados e no sucesso da aprendizagem. Pressupomos que a qualidade de uma experiência de aprendizagem como um todo está relacionada com a qualidade dos processos individuais de aprendizagem que compõem a experiência particular na aprendizagem. Por sua vez, a qualidade de cada processo na aprendizagem está relacionada com o ambiente em que ocorre o processo e com as fontes utilizadas no processo (LAYTE; RAVET, 2006). Sendo assim nos perguntamos como podemos definir indicadores de qualidade na aprendizagem em que os aprendizes não sejam apenas consumidores de conhecimento, mas co-produtores do seu próprio

conhecimento/aprendizado em nível individual, organizacional e comunitário/cidade. Temos como objetivo investigar a qualidade na aprendizagem da educação profissional, em tempos de expansão, em cursos técnicos integrados ao ensino médio, na perspectiva individual, organizacional e comunitária. Como objetivos específicos, pretendemos analisar a qualidade da aprendizagem no Campus Camaquã e configurar indicadores de qualidade na aprendizagem para cursos técnicos integrados.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

O recorte faz-se em relação à educação profissional em cursos técnicos integrados ao ensino médio, no IFSul, no Campus Camaquã. No sentido de desenvolver um trabalho que possa contribuir de maneira relevante para a construção dos indicadores de qualidade para a aprendizagem na educação profissional, em cursos técnicos integrados ao ensino médio, optou-se pela realização de uma pesquisa de natureza qualitativa, do tipo estudo de caso. Em relação aos procedimentos metodológicos, a pesquisa terá: interligação e sucessividade de etapas: significa que o desenvolvimento de uma etapa subsequente é alimentado primordialmente pelos resultados da etapa que o precede. Tal princípio não é impeditivo do avanço da etapa. É, isto sim, necessário para seu pleno desenvolvimento. Utilização de metodologias qualitativas e quantitativas: significa que, em diferentes etapas do estudo, poderão ser desenvolvidas abordagens metodológicas diferenciais, inclusive apoiadas em diferentes estatutos epistemológicos, sejam elas assentadas em princípios de análise documental, em estatísticas descritivas, em estatísticas inferenciais e até mesmo numa reflexão dialética. Construção de convergências temáticas e conceituais: significa que surgirão outros temas inicialmente não previstos neste estudo, os quais serão categorizados conforme o foco da pesquisa.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa, tem evidenciado que é necessário um novo quadro de qualidade da aprendizagem, ou seja, que se estabeleça link entre a aprendizagem individual, comunitária, organizacional e territorial, assim o educando esteja no centro do processo de aprendizagem. Os dados manifestaram que é necessário uma ligação

orgânica na aprendizagem entre o indivíduo, a comunidade, a organização e o território. A pesquisa evidenciou preliminarmente algumas dimensões e indicadores:

	Quem	Que	Como
Individual	% tempo gasto na aprendizagem (formal, informal e não formal).	Como o que eu aprendi mudou a minha vida como cidadão, trabalhador, cônjuge, etc?	Quais são os meus estilos de aprendizado preferidos?
Programa/curso	% de indivíduos que alcançaram sucesso no programa/curso.	Qual é o impacto do programa sobre o desempenho da organização?	Quais são os métodos de ensino e aprendizagem utilizados?
Comunidade (profissional)	% dos profissionais engajados em uma comunidade e no desenvolvimento profissional contínuo.	Quais são as práticas emergentes provocadas pela comunidade?	Como fazer comunidades de apoio à prática reflexiva e prática informada?
Organização	% do pessoal envolvido em atividades de aprendizagem.	Desenvolvimento e adaptação da proporção de aprendizagem?	Como é o reconhecimento da aprendizagem não-formal?
Comunidade/cidade /região	% de cidadãos que participam ativamente em associações, clubes e redes.	% da população registrada na educação de adultos centros culturais e universidades populares	Sistemas de orientação, centros comunitários, bibliotecas públicas e móveis
Sociedade	% dos cidadãos e de trabalhadores, engajados a qualquer momento em atividades de aprendizagem.	Proporção cultural/profissional de aprendizagem	% de qualificações entregues embora a acreditação prévia da aprendizagem

4 CONCLUSÃO

Assim, o surgimento de uma sociedade de aprendizagem e economia do conhecimento exige a transformação do antigo quadro de referência de qualidade. Essa transformação não pode ser uma mera adaptação do antigo quadro, mas uma transformação radical com base no novo contexto político, econômico, sociológico e

tecnológico. O empoderamento dos indivíduos por meio de tecnologias tem transformado a natureza das relações de aprendizagem entre os alunos, educadores e pessoal de apoio; entre o empregado e seu empregador, entre o cidadão e as comunidades de aprendizagem. A presença generalizada das tecnologias do conhecimento e o acesso irrestrito fornecem as bases para um ambiente de aprendizagem, ligando a comunidade, o indivíduo e a aprendizagem organizacional e comunitária, reconhecendo uma medida mais ampla em que a aprendizagem ocorre no contexto e é ativa, social e reflexiva. Portanto, é de qualidade.

5 REFERÊNCIAS

LAYTE, M.; RAVET, R. Rethinking quality for building a learning society. In: EHLERS, D.; PAWLOWSKI, J. M. (Ed.). **Handbook on quality and standardisation in e-learning**. Berlin: Springer, 2006.

PAWLOWSKI, J. M. The quality adaptation model: adaptation and adoption of the quality standard ISO/IEC 19796-1 for learning, education, and training. **Educational Technology & Society**, [s. l.], v. 10, n. 2, p. 3-16, 2007. Disponível em: <http://www.ifets.info/journals/10_2/2.pdf>. Acesso em: 08 maio 2009.

VIEBRANTZ, R.; MOROSINI, M. C. Qualidade e educação superior: a norma de qualidade para a aprendizagem, a educação e a formação: ISO / IEC 19796-1. **Educação** (PUCRS), Porto Alegre, v. 32, n. 3, p. 277-285, set./dez. 2009.